



## **FILOSOFIA VERDE: DECOLONIALIDADE, SUSTENTABILIDADE E EMERGÊNCIAS EPISTÊMICAS**

RICARDO VALIM

### **RESUMO**

As várias transformações pelas quais passa a sociedade, sobretudo, derivadas do fomento tecnológico tem possibilitado à humanidade criar novos espaços dialógicos e pensar temáticas pertinentes. Temas como a conservação do meio ambiente por meio de uma educação ambiental de qualidade tem chamado a atenção. Da mesma forma pode-se afirmar sobre a valorização do pensamento dos povos indígenas que, por exemplo, ao contrário da mentalidade colonial que separa o ser humano da natureza, considera o ser humano como integrado à natureza que o cerca. Objetiva-se analisar o valor da práxis educativa decolonizadora de uma da Filosofia do Verde que apoiada em epistemologias extra-eurocêntricas como é o caso da literatura indígena brasileira contemporânea possibilita uma reflexão filosófica para uma busca mais eficaz da conservação ambiental sustentável e de saberes dos povos indígenas. A presente pesquisa justifica-se pela carência de discussões construtivas em prol da conservação ambiental, da sustentabilidade e da valorização de elementos epistêmicos literários provenientes dos povos indígenas que dentro de sua perspectiva podem contribuir de forma significativa para esta discussão. A metodologia é uma pesquisa constituída por leitura e análise das obras de autores indígenas como: Ailton Krenak; Álvaro Tukano; Daniel Munduruku; Davi Kopenawa; Kaká Werá Jecupé, conta ainda com textos de Leonardo Boff, Roger Scruton e os estudos do pesquisador Leno Francisco Danner. Autores como estes são importantes porque a partir de suas cosmovisões e estudos fornecem elementos para novas reflexões, descolonizando saberes e refletindo sobre possibilidades de ações sustentáveis. Os primeiros resultados levam a compreender que há um substancial contribuição epistêmica, autêntica e filosófica, sobretudo, dos povos indígenas para se pensar a sustentabilidade e a preservação ambiental. Conclui-se que a valorização dos ensinamentos presentes na literatura indígena brasileira contemporânea, por exemplo, tem possibilitado a perpetuação de suas identidades e seus saberes por meio de uma voz-práxis-política, mas também têm oportunizado uma reflexão decolonial-comportamental-sustentável do ser humano em relação a natureza em toda a sua extensão.

**Palavras-chave:** Comportamental; Ambiental; Conscientizar; Cosmovisões; Literatura.

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde sua origem primitiva o ser humano sempre esteve em relação com a natureza. De forma harmônica o ser humano perpetuou sua espécie. Neste sentido alerta Leonardo Boff (2009, p. 27): “A realidade é que o ser humano faz parte do meio ambiente. Ele é um ser da natureza, com capacidade de modificar a si mesmo e a ela, e assim fazer cultura. Pode intervir na natureza potenciando-a, bem como agredindo-a”. Desenvolver essa consciência crítica é indispensável para buscar evitar danos ao meio ambiente e promover a sustentabilidade.

Os povos indígenas a seu modo ainda vivem em sintonia com a natureza estabelecendo assim uma relação sustentável pautada no respeito. Este trabalho justifica-se pela necessidade de discussões construtivas referentes à sustentabilidade e à conservação ambiental. Outro ponto crucial é o giro decolonial para reconhecer os elementos epistêmicos literários indígenas como fontes importantes para se pensar a sustentabilidade e a conservação ambiental. Afinal, como diz o filósofo Roger Scruton (2012, p. 249) “A solução [...] é cuidar do lar, vivendo não de forma frugal, mas com temperança, não de forma mesquinha, mas em posse de uma generosidade prudente, que permita embelezar e renovar o território em que se vive e a comunidade à qual se está ligado”.

A literatura indígena brasileira contemporânea, por sua vez, caracteriza-se por ser ela uma espécie de voz-práxis-política que traz marcas de seu protagonismo na defesa dos seus interesses, suas tradições, suas línguas e suas respectivas culturas originárias. Essa voz-práxis, “[...] é, de modo primigênio, auto reconstrução e auto expressão a partir dos seus próprios valores, de suas próprias bases antropológico-ontológicas e existenciais” (DANNER, L.; DANNER, F.; DORRICO, J., 2020, p. 362-363). Pelo seu caráter de autenticidade educativa, essa literatura indígena brasileira contemporânea, tende a enriquecer de forma significativa os espaços educacionais com vistas a uma mudança comportamental frente aos desafios referentes ao desenvolvimento sustentável e ao cuidado com o meio ambiente.

Este trabalho é componente dos estudos realizados até o presente momento em minha pesquisa sobre Filosofia Indígena com o tema “Ontologia e Ética no Pensamento Indígena Brasileiro: Análise das Ontologias Tupi-Guarani e Yanomami” no Mestrado Acadêmico em Filosofia, na Linha de Pesquisa em Ética e Filosofia Política Contemporânea da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR e devidamente institucionalizado junto ao Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO *Câmpus* Porto Velho Calama - conforme a homologação 4 do Edital Nº 02/2022/PVCAL - CGAB/IFRO, de 12 de Janeiro de 2022 - edital este de seleção, sem concessão de recursos financeiros e bolsas, destinado à institucionalização de projetos de pesquisa de demanda espontânea, de mestrado, doutorado e projetos aprovados em editais externos com recurso de agências de fomento.

Objetiva-se analisar o valor da práxis educativa decolonial de uma da Filosofia do Verde que se apoia em epistemologias que estão fora dos ditames eurocêntricos. Neste caso, é a literatura indígena brasileira contemporânea uma possibilidade de reflexão filosófica para se pensar eficazmente na conservação ambiental, no desenvolvimento sustentável.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho está fundamentado na leitura e análise das obras de autores indígenas brasileiros contemporâneos como: Ailton Krenak que em seus textos uma crítica social profunda referente ao futuro da humanidade; Daniel Munduruku que aborda questões educacionais dos povos indígenas contemporâneos; Davi Kopenawa que em parceria com o francês Bruce Albert possui um importante obra para se pensar povos Yanomami; Kaká Werá Jecupé cuja é indispensável para se pensar a tradição Guaraní. A pesquisa conta ainda com estudos produzidos pelo Professor Leno Francisco Danner da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que reflete sobre a literatura dos povos indígenas brasileiros contemporâneos. Enrique Dussel oportuniza em seu texto elementos argumentativos históricos, filosóficos e críticos, referentes ao processo de colonização das Américas. Outro texto importante a ser mencionado para a pesquisa é a produção de Leonardo Boff que levanta importantes questionamentos sobre a ética, que na sua perspectiva, que deve transcender as relações humanas e caminhar na direção do cuidado e do respeito para com outros seres. Também foi utilizada a obra de Roger Scruton como base filosófica para se pensar seriamente

sobre os caminhos pelos quais a humanidade se direciona referente aos impactos ambientais. O presente trabalho oportuniza compreender como os povos indígenas brasileiros contemporâneos têm demarcado espaços literários e midiáticos. Sua busca consiste em perpetuar suas tradições, identidades e encontrar espaços de diálogos educativos decoloniais promovendo uma cultura do respeito, do cuidado para com o meio ambiente de forma sustentável.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar o estado da arte compreende-se a existência de uma produção literária indígena brasileira contemporânea que pode vir a contribuir de forma positiva para se pensar questões referentes a práticas educativas decolonizadoras ambientais e desenvolvimento sustentável. Os autores indígenas supracitados são importantes porque através de sua produção literária possibilitam a todo e qualquer interessado um aprofundamento da temática dos povos indígenas brasileiros contemporâneos e de como eles têm feito uso da palavra escrita para comunicar seus saberes. Através da produção epistêmica presente nos escritos destes autores indígenas encontra-se uma rica fonte autoral e autêntica com profundidade argumentativa e com riqueza filosófica própria destas tradições originárias. Estas tradições podem a seu modo influenciar de forma significativa as vivências em sociedade e até mesmo ampliar os horizontes do discurso filosófico contemporâneo. Deste espaço próprio que é o lugar de fala dos povos indígenas contemporâneos realça-se a existência de valores, de normatividades próprias desconsideradas ao longo do tempo pela modernidade ocidental auto referencialista. O lugar de fala é importante pois permite a transferência de saberes oriundos da realidade própria dos povos indígenas brasileiros contemporâneos.

Na fixação da palavra falada da tradição oral pelo uso da palavra escrita oportunizada pela literatura indígena nota-se a transferência do patrimônio imaterial que são os saberes desses povos. Absorvendo essa sabedoria antiga é possível uma mudança de perspectivas possibilitando repensar a realidade humana de forma mais harmônica sempre em sintonia com meio ambiente de forma sustentável.

As publicações indígenas dialogam sobre os temas mais sensíveis da sociedade, como é o caso, por exemplo, das problemáticas ambientais e a necessidade de uma educação para a sustentabilidade. O valor de uma literatura indígena está na capacidade de se manter em sintonia com as tradições e cosmovisões.

### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que essa produção literária indígena brasileira contemporânea permite a sobrevivência epistêmica das culturas, bem como aborda também a necessidade de cuidado e respeito para com o meio ambiente de forma sustentável. Essa literatura é importante porque conecta o ser humano com sua verdadeira essência que visa a se relacionar de forma harmônica com o meio ambiente.

Essa perspectiva de emergências epistêmicas oportuniza a reflexão de uma filosofia do verde onde o ser humano é percebido como parte integrante e responsável de uma coletividade com a natureza. Essa literatura oferece por meio de sua poética o conhecimento da multiplicidade de povos indígenas brasileiros. Através da poesia dos povos indígenas brasileiros contemporâneos, dos seus cantos, das suas danças, dos seus grafismos se revela a profundidade do ser que demarca seu lugar de fala em outras ambiências.

Essa literatura indígena brasileira contemporânea com sua voz-práxis política autoral possibilita um espaço dialógico de descentramento epistêmico no qual os saberes dos povos indígenas assumem seu protagonismo. Essa poética-literária-filosófica busca mudanças

sustentáveis, conceituais, sociais e ambientais significativas no cuidado para com nossa casa comum que é o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A Ética da Vida - A Nova Centralidade**. São Paulo: Editora Record, 2009.  
BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco. **Descentramento, Crítica e Transformação: uma história da modernidade a partir da descolonização africana e do pensamento indígena**. **Philosophos - Revista de Filosofia**, Goiânia, vol. 26, nº 1, pg. 147 a 196, 2021. DOI: 10.5216/phi.v26i1.67351. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/67351>. Acesso em: 26 ago. 2022.

DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando; DORRICO, Julie. **A Alteridade na Literatura: Da voz-práxis Da Diferença como Literatura – O caso da Literatura Indígena Brasileira Contemporânea**. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 14, nº 2, p. 360, 2020. DOI: 10.22456/1982-6524.105664. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/105664>. Acesso em: 27 jul. 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. **Decolonialidade, Lugar de Fala e Voz-Práxis Estético-Literária: Reflexões desde a literatura indígena brasileira**. **Alea**, vol. 22, nº 1, pg. 59 a 74, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/alea/article/view/33525>. Acesso em: 13 set 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. **Literatura indígena entre tradição ancestral e crítica do presente: sobre a voz-práxis indígena em termos estético-literários**. **Scripta**, vol. 24, nº 50, pg. 205 a 256, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2020v24n50p205-256>. Acesso em: 15 nov 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie. **Literatura de Minorias como crítica do presente e politização radical: reflexões sobre a literatura indígena brasileira**. **Revista Crioula**, [S.l], nº 21, pg. 197 a 233, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/143341>. Acesso em: 15 nov 2022.

DUSSEL, Henrique. **1492 O Encobrimento do Outro – A Origem do Mito da Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

JECUPÉ, Kaka Werá. **A Terra dos Mil Povos – História Indígena brasileira contada por um índio**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

JECUPÉ, Kaka Werá. **O Trovão e o Vento – Um caminho de evolução do xamanismo tupi-guarani**. São Paulo: Polar, 2017.

JECUPÉ, Kaka Werá. **Oré Awé Roiru'A Ma - Todas as vezes que dissemos adeus**. São Paulo: TRIOM, 2002.

KRENAK, Ailton. **A Potência do Sujeito Coletivo – Parte I [entrevista concedida a Jailson de Souza Silva]**. **Revista Periferias – O paradigma da potência**, p. 1-21, v. 1,

n.1, 2018. Disponível em <http://revistaperiferias.org/materia/a-potencia-do-sujeito-coletivo-parte-i/>. Acesso em 30 ago 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu** – Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MUNDURUKU, Daniel. **Memórias de Índio** – Uma quase autobiografia. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

SCRUTON, Roger. **Filosofia Verde** - Como Pensar Seriamente o Planeta. São Paulo: É Realizações Editora, 2012.

TUKANO, Álvaro. **Doéthiro e os séculos indígenas no Brasil**. Porto Alegre: Karioka, 2014.